

Apoio ao empreendedorismo no Brasil

Pedro Henrique Barros Negrão, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão

peter_b_negrao@hotmail.com

Gabriel Andrian Gentilin, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão

g.a.gentilin@gmail.com

Jefferson Ferreira, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão

jefferson_ferreira@msn.com

Daniel de Jesus Martins da Silva, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão

daniel_jms_@hotmail.com

Tainara Rigotti de Castro, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão

tainaracastro@hotmail.com

Resumo: *Este artigo tem por objetivo apresentar um panorama sobre o empreendedorismo no Brasil bem como é realizado o apoio ao empreendedorismo no país. Sabe-se que o Brasil pode ser considerado como o país com mais empreendedores do mundo. Salienta-se também, que a necessidade de oferecer apoio aos empreendedores se dá em função do papel do mesmo no desenvolvimento econômico já que o empreendedorismo envolve mais do que apenas aumento de produção e renda per capita. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo, identificar quais entidades, sejam elas particulares ou governamentais que apoiam o empreendedorismo no Brasil, de forma a mostrar como cada instituição contribui com melhorias das ações empreendedoras no Brasil. O método de pesquisa utilizado é o qualitativo, a pesquisa classifica-se quanto aos meios, bibliográfica e virtual e quanto aos fins como descritiva e explicativa. Com a realização deste trabalho, pode-se ter uma dimensão das principais entidades que apoiam o empreendedorismo no Brasil, tendo em vista que, atualmente o país possui uma das maiores taxas do mundo referentes à parcela de indivíduos que preferem ter seu próprio negócio a ser empregado.*

Palavras-chave: empreendedorismo; entidades de apoio; ações empreendedoras.

1. Introdução

O empreendedorismo se tornou um fenômeno mundial. Dornelas (2005) ressalta que seu crescimento, em termos mundiais, acelerou na década de 1990 e aumentou em proporção nos anos 2000, se tornando o centro das políticas públicas na maioria dos países, onde se têm como exemplos: programas de incubação de empresas e parques tecnológicos; desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental à pós-secundária; programas e incentivos governamentais para promover a inovação e transferência de tecnologia; subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à criação de negócios; programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas; desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros.

Neste cenário, está claro que o empreendedorismo está diretamente ligado ao crescimento econômico, havendo uma convicção de que o poder econômico dos países depende de seus futuros empresários e da competitividade de seus empreendimentos. Seus principais resultados positivos, são os avanços tecnológicos e a geração de novos empregos, além disso, o dinheiro gerado pelos empreendedores geralmente é revertido em novas ações empreendedoras (BRITTO; WEVER, 2002).

O interesse pelo empreendedorismo se estende além das ações dos governos nacionais, atraindo também a atenção de muitas organizações e entidades multinacionais, como ocorre na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia. Dornelas (2005) ressalta o exemplo de maior força empreendedora que é os Estados Unidos, que incentivou milhares de novas empresas e gerou milhões empregos, acarretando em um grande crescimento econômico. Levando em conta esse grande desenvolvimento outros países emergentes como o Brasil, levantaram a importância do incentivo ao empreendedorismo.

Mesmo os Estados Unidos sendo o maior exemplo de força empreendedora, na comparação mundial do relatório de pesquisa realizado pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2014), o Brasil se destaca com a maior taxa de empreendedorismo, estando quase 8 pontos percentuais à frente da China, o segundo colocado, com taxa de 26,7%. O número de empreendedores entre a população adulta no país é também superior ao dos Estados Unidos (20%), Reino Unido (17%), Japão (10,5%) e França (8,1%). Entre as economias em desenvolvimento, a taxa brasileira é superior à da Índia (10,2%), África do Sul (9,6%) e Rússia (8,6%).

Entretanto, esse crescimento alto e desordenado acaba apresentando dados preocupantes de mortalidade de novos empreendedores. Segundo Lombardi Junior (2010), a taxa de micro e pequenas empresas que fecham as portas no primeiro ano é de 31 %, e depois de cinco anos é de 60 %.

De acordo com a Revista Época Negócios (2010) a taxa de mortalidade no Brasil é tão alta por conta da ausência do comportamento empreendedor; da falta de planejamento ao abrir um novo negócio; de insuficientes políticas de apoio ao empreendedor; das dificuldades econômicas; e, dos problemas pessoais que afetam o negócio, ficando clara a necessidade de investimento do governo ao micro e pequeno empreendedor. Para Chiavenatto (2007), o Brasil tem fama de dificultar a criação de novas empresas devido a sua grande carga tributária, o que acaba fazendo com que vários pequenos empreendedores desistam do seu projeto.

Neste cenário, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as políticas públicas e o incentivo de ordem não governamental, voltados ao apoio do empreendedorismo, em âmbito nacional. Tem-se por intuito identificar as necessidades de políticas públicas duradouras dirigidas à consolidação do empreendedorismo no país, como alternativa à falta de emprego, e visando respaldar todo o movimento proveniente da iniciativa privada e de entidades não governamentais, que estão aparentemente fazendo a sua parte.

2. Empreendedorismo

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) é de origem francesa e tem como conotação aquele que assume riscos e começa algo novo (HISRICH, 1986, *apud*. DORNELAS, 2005).

O empreendedorismo pode ser considerado um processo dinâmico de criar mais riqueza. A riqueza é criada a partir do comprometimento e a disposição em assumir riscos em relação ao patrimônio, tempo e/ou comprometimento e disciplina com a carreira ou ainda a proveniência de valores em função de bens ou serviços. (HISRICH; PETERS, 2007).

Ainda de acordo com o autor, empreendedorismo é:

O processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2007, p. 29).

De acordo com o Dicionário Aurélio (2015), empreendedorismo é a atitude de quem, por vontade e iniciativa própria põe em prática ações e idealiza novas maneiras de desenvolver e otimizar produtos, serviços, atividades administrativas ou processos de uma organização.

A reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX deram origem ao empreendedorismo, sendo tais pensadores conhecidos defensores do liberalismo econômico. O empreendedorismo pode ser visto como um mecanismo que promove o desenvolvimento econômico assim como direciona a inovação (REYNOLDS, 1997; SCHUMPETER, 1934, *apud*. CHIAVENATO, 2008).

De acordo com Dornelas (2005), pode ser feita uma análise histórica do surgimento do empreendedorismo através de períodos, sendo eles: primeiro uso do termo empreendedorismo; idade média; século XVII; século XVIII, séculos XIX e XX.

Segundo Chiavenato (2008), o empreendedor pode ser considerado a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. O empreendedor é a pessoa que realiza um projeto, sendo este pessoal, assumindo todos os riscos e responsabilidades, procurando sempre a inovação tanto de bens quanto de serviços em função de uma necessidade pendente. Porém, também pode ser considerado empreendedor aquelas pessoas que mesmo sem ter fundado uma empresa, possuem a capacidade de assumir, firmar comprometimento e inovar de forma contínua.

Dornelas (2005) afirma que todo empreendedor necessariamente deve ser um bom administrador para obter o sucesso, no entanto, nem todo bom administrador é um empreendedor.

2.1 O Empreendedorismo no Brasil

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Os ambientes político e econômico do país não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora (DORNELAS, 2005).

Dornelas (2005) ressalta que ano de 2000, um fato que chamou a atenção dos envolvidos com o movimento de empreendedorismo no mundo e, principalmente, no Brasil foi o resultado do primeiro relatório GEM (2000), onde o Brasil apareceu como o país que possuía a melhor relação entre o número de habitantes adultos que começam um novo negócio e o total dessa população: 1 em cada 8 adultos.

Como se sabe, este estudo tem sido realizado anualmente. No ano de 2014, o Brasil apresentou uma taxa de 45 milhões de indivíduos envolvidos com o empreendedorismo (GEM, 2014). Entretanto, a criação de empresas por si só não leva ao desenvolvimento econômico, a não ser que esses negócios estejam focando oportunidades no mercado. Os relatórios do GEM deixam claro isto, do qual se originaram duas definições de empreendedorismo: a) Empreendedorismo de oportunidade: em que o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa à geração de lucros, empregos e riqueza. Está totalmente ligado ao desenvolvimento econômico, com forte correlação entre os dois fatores; b) Empreendedorismo de necessidade: em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. Nesse caso, esses negócios costumam ser criados informalmente, não são planejados de forma adequada e muitos

fracassam bastante rápido, não gerando desenvolvimento econômico e agravando as estatísticas de criação e mortalidade dos negócios.

Para Dornelas (2005), o empreendedorismo de necessidade é mais comum em países em desenvolvimento, como ocorre com o Brasil, e também influencia na atividade empreendedora total desses países. Assim, não basta o país estar ranqueado nas primeiras posições do GEM. O que o país precisa buscar é a otimização do seu empreendedorismo de oportunidade.

O Portal Brasil (2012) afirma que a cada 100 micro e pequenas empresas abertas no País, 73 permanecem em atividade após os primeiros dois anos de existência. Os dois primeiros anos de existência são considerados os mais críticos para a empresa. No ramo da indústria, a cada 100 empresas abertas, 75,1% permanecem ativas nos dois anos seguintes. No comércio, a taxa é um pouco menor, sendo esta 74,1% seguida por serviços 71,7% e construção civil 66,2%. A região com a maior taxa de empresas que permanecem em atividade após os primeiros dois anos de existência é: região Sudeste, com 71,7% seguida da região Sul (71,7%), Nordeste (69,1%), Centro Oeste (68,3%) e Norte (66%). Essa taxa pode ser considerada elevada quando comparada a outros países tais como: Espanha (69%), Itália (68%) e Holanda (50%).

Em 2010, 58% das empresas de pequeno porte faliram antes de completar cinco anos e em 2009, os números eram ainda piores, chegando a 62%. Entre os principais motivos apontados pelos empreendedores, estão: a falta de clientes (29%), capital (21%), concorrência (5%) e burocracia e impostos (7%) (PORTAL BRASIL, 2012).

3. Metodologia

O presente estudo foi realizado no período de 30 de julho a 3 de Setembro de 2015, como prática da disciplina de Desenvolvimento de Novos Empreendimentos, do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão.

O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. A pesquisa classificou-se, quanto aos meios, como bibliográfica e virtual, pois foi realizada com base em materiais publicados em livros, periódicos e mídias eletrônicas. Quanto aos fins, foi classificada como descritiva e explicativa. Descritiva, pois expõe características de determinado tema (VERGARA, 2000), no caso, o empreendedorismo. Explicativa, pois tem a finalidade de associar uma causa a uma situação ou dado (GRESSLER, 2004).

4. A Necessidade de Apoio aos Empreendedores Brasileiros

A necessidade de oferecer apoio aos empreendedores se dá em função do papel do mesmo no desenvolvimento econômico já que o empreendedorismo envolve mais do que apenas aumento de produção e renda *per capita*. Através das ações empreendedoras, há mudanças na estrutura social, mudança essa que vem acompanhada de crescimento de produção, dessa maneira permitindo uma maior divisão de riqueza (HISRICH; PETERS, 2007).

O empreendedorismo afeta de maneira positiva não só apenas o setor econômico do país, mas também auxilia no aumento da ética e responsabilidade social dos empreendedores. A ética é o amplo campo de estudo que explora a natureza geral da moral e de escolhas morais específicas a serem feitas pelo indivíduo em sua relação com os outros. Dessa forma, os empreendedores acabam automaticamente desenvolvendo um senso de comprometimento maior com outras pessoas, além de muitas vezes apoiarem também projetos sociais, impulsionando a sociedade ao desenvolvimento (HISRICH; PETERS, 2007).

A decisão de tornar-se empreendedor pode ocorrer aparentemente por acaso, entretanto, o talento empreendedor resulta da percepção, direção, dedicação e muito trabalho das pessoas

envolvidas. A percepção da necessidade de buscar apoio junto a órgãos e entidades envolvidas com o empreendedorismo pode fazer a diferença para o sucesso do empreendimento.

De acordo com GEM (2014), 86,6% dos empreendedores identificados em 2014 não procurou o auxílio de órgãos de apoio. Esse percentual aumentou em relação a 2012 (79,6%) e 2013 (84,6%). A grande maioria (44%) dos empreendedores que não buscaram um órgão de apoio afirmaram que o motivo foi a falta de necessidade.

4.1 Apoio ao Empreendedorismo no Brasil

O Brasil conta com vários programas e entidades de apoio ao empreendedorismo, caracterizando o incentivo do crescimento na economia nacional, assim como um impulso na cultura através da capacitação de pessoas, tornando-as mais cidadãs, responsáveis e comprometidas quanto ao ambiente ao seu redor.

Dessa maneira, o apoio ao empreendedorismo brasileiro vem de políticas públicas, bem como de entidades não governamentais.

4.1.1 Incentivo/Apoio Governamental ao Empreendedorismo no Brasil

O governo Brasileiro possui diversos meios de incentivo ao empreendedor, porém, tais incentivos não aparecem de maneira estruturada. Existem diversas fontes de financiamento provenientes dos governos municipais, estadual e federal, sendo tais incentivos muitas vezes não conhecidos pelos empreendedores. Essa falta de conhecimento por parte dos empreendedores é uma falha que deve ser sanada o mais rápido possível em função de levar uma informação rápida e de qualidade a quem mais precisa. Porém, empreendedores mais atentos aos programas de incentivo, conseguem usufruir de financiamentos do governo, sendo que muitos desses programas destinam recursos a fundo perdido (não reembolsável), praticando um custo subsidiado muito abaixo do mercado (DORNELAS, 2005).

O RHAE, Programa de Capacitação de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Ministério da Ciência e Tecnologia. Tem como objetivo impulsionar as condições de competitividade através da capacitação de recursos humanos (CNPQ, 2014)

O Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), teve início em 2007. Tal programa financia a pesquisa de inovação tecnológica diretamente na empresa. O objetivo do programa é incentivar as empresas a investir na pesquisa de novos produtos de alto conteúdo tecnológico ou em processos produtivos inovadores (FAPESP, 2012).

O Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas foi criado em função do sucesso do programa PIPE da FAPESP. Sendo assim, o PAPPE busca financiar atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de produtos e processos inovadores empreendidos por pesquisadores que atuem diretamente ou em cooperação com empresas de base tecnológica (FAPESP, 2012)

O Programa Nacional de *Software* para exportação foi criado em 1993 pelo CNPq. De acordo com a Softex (2000), é caracterizado pela decisiva contribuição de mudança de foco da indústria de informática brasileira alterando o foco dos seguintes seguimentos industriais: *hardware* para *software*; mercado doméstico para o mercado internacional e; produção e distribuição em pequena escala para grande escala. O Programa foi criado em 1998 com objetivo de oferecer linha de crédito para empresas de *Softwares*, regida por convênio assinado entre a Sociedade Softex, a Associação das Empresas Brasileiras de *Software* e Serviços de Informática (ASSESPRO) e o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDS), sendo com o propósito inicial mantido (BNDES, 2015).

O Programa de Apoio Tecnológico à Exportação tem como objetivo prestar assistência tecnológica às micros e pequenas empresas que queiram se tornar exportadoras ou aqueles que já se encontram exportando e desejam melhorar seu desempenho. Criado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o programa incentiva a adaptação do produto no mercado exterior, visando a melhoria da qualidade do produto e do processo produtivo, assim como redução dos custos, atendimento às normas técnicas, design e superação de barreiras técnicas (IPT, 2015).

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e tem como objetivo promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação no país. Apoia empresas nascentes e emergentes de base tecnológica; empresas incubadas e empresas situadas em parques tecnológicos; empresas, instituições de pesquisa e demais agentes sociais que realizam esforços em P&D. OS financiamentos concedidos pela entidade podem ser reembolsáveis e não reembolsáveis (FINEP, 2015).

Tal projeto é idealizado pela FINEP e tem como objetivo construir um ambiente institucional que favoreça o florescimento da atividade de capital de risco no Brasil, de forma a estimular o fortalecimento das empresas nascentes e emergentes de base tecnológicas brasileiras, dessa maneira contribuindo de maneira direta para o desenvolvimento tecnológico em âmbito nacional através da criação de fundos de capital de risco no país (FINEP, 2015).

O InovAtiva Brasil foi criado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) que oferece capacitação de nível mundial em empreendedorismo inovador, acesso a mentores nacionais e internacionais, conexão para possíveis investimentos e apoio para adequação de normas internacionais (INOVATIVA BRASIL, 2015).

O Start-Up Brasil é um Programa Nacional de Aceleração de Startups que tem iniciativa do governo federal, elaborado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com gestão da Softex, que tem como objetivo apoiar empresas criadas a partir de uma base tecnológica (START-UP BRASIL, 2015).

O Microempreendedor Individual (MEI), tem como finalidade apresentar os trabalhadores, que o trabalho realizada de maneira formal, pagando seus devidos impostos, do que trabalhar informalmente. Foi criado em 1 de julho de 2009, para que autônomos e microempreendedores possam se legalizar (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2015).

4.1.2 Incentivo/Apoio não Governamental ao Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo nacional conta com uma grande variedade de entidades privadas que operam a fim de suprir as necessidades básicas para se abrir um negócio. Dentre tantas existentes, as entidades aqui apresentadas são líderes nacionais da Rede Global do Empreendedorismo (SGE), impactando positivamente o cenário atual do empreendedorismo brasileiro.

Criada em 2011, a Anjos do Brasil é considerada uma organização sem fins lucrativos, tendo como objetivo influenciar de maneira positiva o crescimento do investimento anjo para apoio ao empreendedorismo de inovação. A Anjos do Brasil oferece suporte para as empresas através do compartilhamento de informações, experiências e oportunidades de negócios para investidores anjo e apoiando a formação de redes de relacionamento (ANJOS DO BRASIL, 2011).

De acordo com Anjos do Brasil (2011), o investimento anjo é uma atividade que auxilia de maneira direta a criação de empresas com um alto valor agregado. A pessoa que oferece recursos monetários, informações e apoio técnico para que a chance de sucesso da empresa aumente é chamado de investidor anjo. Algumas ações são pautadas, sendo elas: educacional (em conjunto com parceiros); institucional (em conjunto com parceiros); apoio a formação de novas redes regionais; co-organização/apoio a eventos de parceiros e; recebimento de projetos de empreendedores e encaminhamentos para investidores anjo e redes parceiras.

A ARTEMISIA é um programa intensivo onde os empreendedores são encorajados de forma contínua em função de otimizar novos modelos de receita. Possui como objetivo a aceleração dos negócios em um curto período de tempo, acarretando um preparo bem fundamentado para alcançar melhores resultados econômicos e sociais, dessa maneira, atraindo investidores nacionais e internacionais. A duração do programa varia de acordo com a necessidade e cenário atual de cada empresa, sendo que o mesmo oferece: formatação do modelo de negócio; capacitação da equipe; mentoria; refinamento do impacto social e; conexões com investidores e parceiros. O processo inteiro possui três grandes objetivos: acelerar o crescimento do *startup* em um curto período de tempo; potencializar o impacto social e; buscar e avaliar alternativas de financiamento (ARTEMISIA, 2015).

Ainda de acordo com a Artemisia (2015), o programa possui alguns critérios de seleção, sendo eles: impacto social, negócios que oferecem produtos e serviços desenhados para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda; empreendedores, possuindo intenção genuína de mudar o Brasil para melhor, um histórico de realizações e capacidade de atrair talentos e desenvolver uma equipe consistente; potencial de escala, modelos de negócio lucrativos que ofereçam soluções escaláveis, com potencial de atender pessoas das classes CDE; estágio de maturidade, negócios em fase inicial, desde ideias em fase piloto/ protótipo até *startups* com produtos no mercado.

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) foi criada em 1987 e reúne cerca de 300 associados. A associação atua através da promoção de atividades de capacitação, articulação de políticas públicas, geração e disseminação de conhecimentos. A ANPROTEC está intimamente ligada ao desenvolvimento de incubadoras de empresas e parques tecnológicos brasileiros. Uma incubadora é uma entidade que tem como objetivo prestar suporte para que empreendedores possam desenvolver ideias inovadoras e conseqüentemente transforma-las em empreendimentos de sucesso (ANPROTEC, 2015).

A Confederação Nacional dos Jovens Empreendedores (CONAJE) foi criada em 1999 e tem atuação em 22 estados brasileiros. É uma entidade sem fins lucrativos e possui como perfil a atuação no fomento ao empreendedorismo, fortalecimento, criação e manutenção de novas empresas – principalmente geridas por jovens. Através de parcerias, luta para o estabelecimento de políticas públicas e práticas institucionais que incluam os micros e pequenos empreendedores nas estratégias de desenvolvimento do Brasil. A Confederação realiza projetos, eventos e ações para o desenvolvimento intelectual de jovens líderes, através da capacitação técnica e compartilhamento de experiências profissionais, facilitando a troca de informações em função de promover oportunidades de negócios. Possui como missão inspirar jovens empresários, fortalecendo o empreendedorismo brasileiro e desenvolver novas lideranças para o crescimento do Brasil (CONAJE, 2015).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma entidade privada que incentiva a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Conta com mais de 40 anos de experiência no ramo, atuando diretamente no fortalecimento do empreendedorismo e no processo de crescimento da economia através de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios. Possui como missão promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional. Atua em território nacional, sendo que as unidades estaduais desenvolvem seus respectivos projetos a partir das diretrizes impostas por cada estado. O SEBRAE conta com mais de 5 mil colaboradores diretos e cerca de 8 mil consultores e instrutores credenciados, todos trabalhando para repassar o conhecimento para aqueles que possuem a vontade de ter o próprio negócio (SEBRAE, 2015).

A ASHOKA é considerada uma organização mundial, estando presente em mais de 85 países, conta com o apoio de mais de 3000 empreendedores, sendo 370 empreendedores brasileiros. É caracterizada como sendo uma organização sem fins lucrativos, pioneira no campo da inovação social, trabalho e apoio aos Empreendedores Sociais. Criada em 1980, a Ashoka amoeudou o termo Empreendedorismo Social, caracterizando-o como campo de trabalho. O processo de seleção de empreendedores é feito a partir de etapas nacionais e internacionais. Caso selecionado, tais empreendedores se tornam *Fellows* Ashoka, fazendo parte de uma rede mundial de intercâmbio de informações, colaboração e disseminação de iniciativas inovadoras. Está entre as 20 organizações mais influentes do mundo e conta com empreendedores em sua equipe ganhadores do Prêmio Nobel da Paz (ASHOKA, 2015).

Conta com programas, tais como: *Fellowship* – apoio à rede, uma vez que o empreendedor é aprovado no processo seletivo, o mesmo agora conta com o apoio total em sua trajetória, tendo acesso a ricas informações sobre gestão empresarial, diagnóstico, modelos de projetos, etc; *changemakers*, programa de mapeamento a ativação de redes de inovação, utilizando como principal ferramenta a tecnologia e a comunicação, conectando a rede de informações com pessoas que queiram mudar suas realidades; escolas transformadoras, iniciativa para identificar, conectar e apoiar escolas com práticas inovadoras na formação de crianças e jovens como agentes de transformação; *Ashoka support network*, rede de informações onde líderes compartilham informações importantes e impactantes em prol de transformar a sociedade de uma forma positiva; produção de conhecimento, apontando tendências em inovação, sistematiza e dissemina a produção de conteúdo e conhecimento (ASHOKA, 2015).

A Júnior Achievement foi criada nos Estados Unidos, em 1919, sendo hoje a maior e mais antiga organização de educação prática em negócios, economia e empreendedorismo do mundo. É caracterizada como sendo uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada. Tem como objetivo despertar o empreendedorismo nos jovens desde cedo, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal para que o mesmo tenha uma visão clara do mundo dos negócios (JA Brasil, 2015).

Segundo a JA Brasil (2015), mais de 4 milhões de alunos brasileiros já foram beneficiados através de programas educativos aplicados por voluntários corporativos em escolas públicas e privadas e de ações mantidas por pequenas, médias e grandes empresas. São mais de 150 mil voluntários envolvidos. As atividades se desenvolvem a partir de programas educativos criteriosamente formulados. Juntamente com parceiros, sendo eles, escolas e voluntários dispostos a compartilhar experiências e conhecimentos com estudantes de diferentes faixas etárias. Mais de 10 milhões de estudantes no mundo participam dos programas da Junior Achievement, dessa maneira, consolidando uma cultura empreendedora ao redor do globo a partir de uma perspectiva ética, profissional e responsável.

Fundada em 2005, a Aliança Empreendedora tem como objetivo oferecer a microempreendedores de baixa renda e grupos produtivos comunitários de todos os setores e idades o apoio que precisam para o desenvolvimento de seus negócios. O trabalho da Aliança Empreendedora consiste em apoiar tais empresas, organizações sociais e governos a desenvolver modelos de negócios inclusivos e projetos de apoio aos microempreendedores de baixa renda, otimizando a abrangência de conhecimento, redes, mercados e crédito pra que desenvolvam ou iniciem seus empreendimentos (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2015).

4. Discussões

Apesar dos programas de suporte oferecidos pelo governo serem funcionais, os mesmos não suprem de maneira satisfatória as necessidades apresentadas pelos empreendedores. Isso se dá em função de vários fatores, como por exemplo, a falta de divulgação dos programas, uma vez que muitos empreendedores não têm conhecimento da existência dos mesmos; a burocracia

demasiadamente lenta, proveniente de um sistema parcialmente quebrado, sendo que muitas vezes o incentivo tarda a chegar, acarretando no fechamento precoce do empreendimento.

Um maior incentivo à divulgação se faz necessário para que a o conhecimento dos programas oferecidos pelo governo chegue ao seu público alvo, impactando de maneira direta no aumento de sucesso de pequenos empreendimentos. Em relação à burocracia lenta, se faz necessário uma reestruturação do sistema para que haja maior agilidade em oferecer o apoio quando requerido pelo empreendedor.

A corrupção é um termo que os brasileiros estão acostumados tanto a ouvir, quanto a conviver. O Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Educação em Gestão Pública (IBEGESP, 2015), está na 69ª posição entre 175 países avaliados em relação ao Índice de Percepção da Corrupção (IPC).

Apresentando uma taxa de mortalidade de pequenas empresas nos 5 primeiros anos superior a 60% segundo o Portal Brasil (2012), fica evidente que algo não está certo, uma vez que se existem tantos programas de incentivo, por parte do governo, essa taxa deveria ser drasticamente menor, logo a existência de entidades não governamentais a tornaria quase obsoleta.

A grande diferença entre a eficiência da ajuda pública e privada se dá principalmente pelo fato de que quando o programa/entidade é gerido pelo governo, provavelmente se tem dinheiro público envolvido. Dinheiro este que seria destinado para tal fim, porém, desvios de verbas acontecem de forma constante, impossibilitando o correto funcionamento do programa proposto. Já no caso das entidades não governamentais, as atitudes e focos são voltados realmente à ajuda ao empreendedor uma vez que em grande parte dos casos, tais entidades não buscam o lucro.

A corrupção é o ponto chave, sendo este, o estagnador do desenvolvimento nacional tanto a curto, quanto a longo prazo. É através da corrupção que se obtém baixos índices de escolaridade e altos índices de violência, principalmente. Um país com cenário livre de corrupção certamente estaria apto a investir em tecnologia e exportar informação e produtos de alto valor, porém, acaba, na maioria das vezes, exportando materiais brutos e importando materiais com valor agregado, sucateando o setor industrial e esfriando ainda mais a economia do país.

Uma comparação válida e possível é entre o Brasil e a Austrália, partindo do pressuposto que os mesmos possuem características parecidas, tais como: extensão territorial, clima, população, entre outros. Entretanto, em relação ao desenvolvimento empreendedor para o crescimento econômico, tanto do país quanto do empreendedor, a Austrália apresenta uma larga vantagem, pois eles divulgam os seus programas empreendedores governamentais, assim diminuindo o apelo do empreendedor à empresas de cunho particular. No Brasil, a situação é totalmente contrária, pela falta de divulgação dos programas públicos, abre-se um enorme espaço para entidades não governamentais aproveitarem o interesse do empreendedor brasileiro.

Abrir tal espaço para essas entidades não é uma coisa negativa, visto sua importância no fortalecimento e disseminação da cultura empreendedora. Entretanto, não é de se esperar que em um país que possua uma gama tão extensa de programas e entidades públicas e privadas voltadas ao apoio ao empreendedor possua as altas taxas de mortalidade de empreendimentos que possui.

Essas altas taxas de mortalidade também podem estar ligadas a cultura brasileira, visto que é pequena a porcentagem de empreendedores que procuram um apoio ao abrir um negócio, mesmo com a presença de tantos programas e entidades. Visto que os brasileiros possuem a cultura de criar negócios informalmente, sem o planejamento adequado. A procura de apoio por parte das entidades seria de fundamental importância para diminuir as taxas de fracasso, a fim da geração de desenvolvimento econômico.

5. Considerações Finais

Com a realização deste trabalho, pode-se traçar um panorama das principais entidades privadas que apoiam o empreendedorismo no Brasil, assim como os programas oferecidos pelo governo. O país, atualmente, possui uma das maiores taxas do mundo referentes a parcela de indivíduos que preferem ter seu próprio negócio a ser empregado.

Entretanto, questões relacionadas a suporte técnico e principalmente suporte financeiro, podem ser dados como entraves aos pequenos empreendedores para que possam colocar em prática seus potenciais criativos bem como entenderem de aspectos relacionados ao planejamento do seu próprio negócio.

Há também a necessidade de se melhorar e estruturar os programas de apoio ao empreendedorismo oferecidos pelo governo, desenvolver mecanismos que facilitem os financiamentos e incentivos fiscais, de modo a satisfazer as necessidades dos empreendedores que são apoiados pelas diferentes entidades empreendedoras no país, fatores estes que contribuem para um fortalecimento e desempenho das atividades empreendedoras no país.

Em um país onde o sistema funcione da maneira correta, a existência de entidades privadas em meio a tantos programas oferecidos pelo governo abordando funções equivalentes se torna obsoleto. Porém, tendo a corrupção como característica, já em certo ponto, intrínseca na cultura do país, a existência de entidades privadas que incentivem e apoiem os empreendedores se faz extremamente necessária.

5. Referências

ALIANÇA EMPREENDEDORA. **Quem somos.** Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://aliancaempreendedora.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

ANJOS DO BRASIL. **Para empreendedores.** São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.anjosdobrasil.net/para-empreendedores.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES - ANPROTEC. **Incubadores e parques.** Brasília, 2015. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em 20 ago. 2015.

ARTEMISIA. **O que fazemos.** São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://artemisia.org.br/o-que-fazemos/>>. Acesso em 20 ago. 2015.

ASHOKA BRASIL. São Paulo, 2015. **Programas.** Disponível em: <<http://brasil.ashoka.org/programas/>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO - BNDES. **Programas e fundos.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Programas_e_Fundos>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores Brasileiros.** São Paulo: Negócio Editora, 2002.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo – Dando asas ao espírito empreendedor.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 296 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Programas.** Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/programas>>. Acesso em 18 ago. 2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS JOVENS EMPRESÁRIOS - CONAJE. **Institucional**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://conaje.com.br/institucional/>>. Acesso: 15 ago. 2015.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Significado de Empreendedorismo**. Disponível em: <<http://dicionariodoaurelio.com/empreendedorismo>>. Acesso em: 22 out. 2015.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Capacitação faz taxa de mortalidade de pequenas empresas diminuir, aponta pesquisa**. 2010. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI165991-16357,00-CAPACITACAO+FAZ+TAXA+DE+MORTALIDADE+DE+PEQUENAS+EMPRESAS+DIMINUIR+APONTA+PE.html>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP. **Programas de pesquisa direcionados à aplicação (empresas e governo)**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/pipe/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA – IBEGESP. 2015. **Brasil sobe 3 posições em ranking mundial sobre corrupção**. Disponível em: <<http://www.ibegesp.org.br/noticias/noticias/64/brasil-sobe-tres-posicoes-em-ranking-mundial-sobre-corrupcao.html/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

INOVATIVA BRASIL. **Conheça o Programa**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.inovativabrasil.com.br/conheca-o-programa/innovativa-brasil/>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT. **Publicações**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.ipt.br/publicacoes>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

JÚNIOR *ACHIEVEMENT* BRASIL – JA BRASIL. **Institucional**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.juniorachievement.org.br/jabr/junior-achievement/institucional>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

LOMBARDI JUNIOR, R. **Principais fatores causadores da mortalidade precoce das Micro e Pequenas no Brasil**. 2010. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Universidade Nove de Julho – Uni nove, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/principais-fatores-causadores-da-mortalidade-precoce-das-micro-e-pequenas-no-brasil/47484/>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

PORTAL BRASIL. **Sobrevivência e Mortalidade**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **O microempreendedor individual e a Lei complementar 147/2014**. Disponível em: <<http://cosif.com.br/publica.asp?arquivo=20140827mei>>. Acesso em: 22 out. 2015.

Start-Up Brasil. **Saiba tudo sobre o Start-Up Brasil**. Disponível em: <http://startuptoolsil.org.br/sobre_programa/>. Acesso em: 22 out. 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Quem somos**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos>. Acesso em: 18 ago. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

